

PHOTOGRAPHEIN PODCAST: REVERBERAÇÕES DA PESQUISA NO CIBERESPAÇO

GUILHERME SUSIN SIRTOLI¹; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO²

¹Universidade Federal de Pelotas (CA/UFPel) – guisusinsirtoli@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (CA/UFPel) – attos@vetorial.net

1. INTRODUÇÃO

Em pleno 2020, inseridos em um contexto pandêmico que nos mostrou a emergência do virtual, que vem sendo amplamente difundida desde décadas passadas e que continua emergindo em sua potência máxima, não podemos deixar de pensar em novas formas de existir no ciberespaço. Assim como o público universitário teve que se adaptar as demandas do ensino remoto emergencial, inúmeros outros públicos e serviços também tiveram que se remodelar. Estas formas de existir virtualmente estão sendo constantemente adaptadas e reinventadas frente as tecnologias e se inserindo no universo do ciberespaço e da cibercultura (LÉVY, 2010). Dessa forma, se faz necessário definir tais conceitos:

O ciberespaço (...) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY; 2010; p.17).

Devemos levar em conta que a internet e o universo da cibercultura não são produtos isolados, descolados da sociedade humana, mas sim reflexos e resultados da própria sociedade e da cultura. Assim, é indispensável pensar em tais questões sem levar em conta a sociedade como um todo. Dessa forma, compreendemos que as relações estão sendo constantemente adaptadas e reinventadas no espaço virtual, como uma forma de existir e se adaptar as mudanças e demandas da própria sociedade. Um dos produtos gerados por tais demandas, inserido na cibercultura e amplamente difundidos online é o podcast ou *podcasting*:

Uma mídia da cibercultura vem conquistando grande espaço na internet graças a sua facilidade de criação e distribuição: o podcast. Em linhas gerais, podcasts são programas de áudio ou vídeo ou ainda uma mídia de qualquer formato cuja principal característica é sua forma de distribuição direta e atemporal chamada podcasting. (LUIZ; ASSIS, 2010, p.1).

Frente às novas demandas e como uma forma de reverberar as pesquisas desenvolvidas na universidade, no projeto de pesquisa ‘Do Pincel ao Píxel- sobre as (re)apresentações de sujeito mundo em imagens’, criamos o PhotoGraphein Podcast, disponível em <https://photographein-pesquisa.com.br/podcasts/>, como canal de comunicação para divulgar as pesquisas desenvolvidas dentro do projeto no meio digital, atividade vinculada à bolsa PROBIC/FAPERGS.

O referido projeto de pesquisa, em vigência desde 2016, é desenvolvido no âmbito do curso de Licenciatura em Artes Visuais e do PPG Mestrado em Artes

Visuais, buscando ampliar os conhecimentos produzidos no âmbito do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq), em suas pesquisas pontuais, voltadas para o desenvolvimento de sujeitos docentes capacitados ao reconhecimento da arte como expressão dos fundamentos das atitudes sociais, de mentalidades e comportamentos.

Assim, consideramos o sentido de Imagem relacionado ao que ela evoca através das relações simbólicas que manifesta, referindo em particular a sua capacidade de instigar no espectador a apreensão de sentidos que extrapolam a representação. Logo, podemos compreender que “a imagem é uma configuração visual de qualidades sensíveis capaz de produzir significação” (CAMARGO, 2011, p. 211). A pesquisa se dá com foco privilegiado acerca das imagens fotográficas, mas não somente a elas, buscando refletir acerca da imagem como um todo e dos processos tecnológicos para entendimento da atual visualidade. Logo, promovemos debates e reflexões acerca dos recursos de produção de imagens e suas reverberações na sociedade.

Tais discussões acerca da imagem, desenvolvidas no projeto de pesquisa, estão sendo levadas ao podcast, que atualmente se encontra em fase de produção de sua primeira temporada intitulada ‘Edward Hopper e o Cinema’. Nela, abordamos acerca do sujeito-artista Edward Hopper (1882 – 1967) e as relações estabelecidas entre obra pictórica do artista e o cinema. Para nortear tais discussões, debatemos um filme por episódio, a fim de estabelecer relações pertinentes e criar nexos acerca das imagens *hopperianas* e a imagem cinematográfica.

O artista em questão, o pintor norte-americano Edward Hopper, foi um dos mais famosos pintores norte-americanos do século XX. Sua pintura era realista e eram recorrentes representações acerca da solidão na vida moderna americana. Ele produziu ativamente durante praticamente toda a sua vida e sua produção artística está intimamente ligada com a imagem cinematográfica:

As obras do pintor norte-americano Edward Hopper (...) guardam uma íntima relação com o cinema – ou, mais especificamente, com o que chamaríamos de imagem cinematográfica. Muitos de seus quadros já foram reproduzidos por cineastas e é frequente o comentário de que as cenas que eles retratam parecem “saídas de um filme”. Há uma afinidade aparentemente tão profunda e natural entre suas pinturas e o cinema (KURTINAITIS, 2010, p.191).

2. METODOLOGIA

A metodologia é qualitativa, de cunho bibliográfico e analítico, buscando refletir acerca do consumo de podcast ou *podcasting* na contemporaneidade e as possíveis reverberações da pesquisa por meio deste canal de comunicação, ampliando as discussões desenvolvidas em âmbito acadêmico. Sabemos que o consumo de podcast tem sido cada vez mais recorrente nos últimos anos e principalmente durante a pandemia, crescendo significativamente em plataformas que disponibilizam tais mídias como é o caso do Spotify (CNN BRASIL, 2020). Tais questões nos mobilizaram a analisar as possíveis reverberações das pesquisas desenvolvidas no âmbito universitário por meio de tal canal de comunicação online, ampliando as discussões desenvolvidas acerca da imagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossas entabulações acerca da imagem, e aqui me refiro ao seu sentido amplo e não me restrinjo apenas as fotográficas ou cinematográficas, nos possibilita estabelecer nexos acerca da relação entre passado e presente, estudando artistas históricos e contemporâneos, viabilizando a elaboração de conhecimentos no campo da cultura visual bem como problematizar o consumo desenfreado de imagens na contemporaneidade:

A coexistência simultânea de imagens-objeto (fotogramas), de imagens-efeito (planos televisivos) e de imagens-projeto (computacionais ou virtuais) mostra que a materialidade de cada tipo, inerente a determinados sistemas de pensamento e de produção, que devem ser investigados em suas estruturas fundamentais a fim de que a nova visualidade seja percebida como um momento, crucial sem dúvida, no qual podem vir a se encontrar presente e memória sem necessidade de exclusões mútua (FABRIS, 1998, p.1).

A primeira temporada do podcast, focada em Hopper e o Cinema tem nos possibilitado discutir questões também acerca das imagens cinematográficas e estreitar a relação entre pintura e cinema: “O vínculo entre a imagem pictórica e a tecnologia vai mais além dos aspectos puramente formais enquanto representação da realidade” (SUSIGAN, 2017, p. 631). Como o podcast ainda está em seu início, até a escrita deste trabalho foram desenvolvidos e publicados na rede apenas dois episódios, e é importante ressaltar que também é divulgada a transcrição dos episódios, ampliando assim o acesso inclusivo da atividade. O primeiro deles debatemos o filme Shirley – Visions of Reality do diretor austríaco Gustav Deutsch. Devido a Deutsch ter recriado algumas telas do pintor e construído uma narrativa a partir das mesmas (Figura 1), entendemos esse filme como um ótimo recurso para iniciar os debates propostos para a Temporada 1.



Figura 1: Quadro comparativo mostrando frame do filme ‘Shirley Visions of Reality’ de Gustav Deutsch e a pintura ‘Room in New York’ (1930) de Edward Hopper. Montagem. The Wall Breakers. Fonte: <http://thewallbreakers.com/13-edward-hopper-paincobaltotings-recreated-as-sets-for-indie-film-shirley-visions-of-reality/>

Assim, tal recurso nos possibilita divulgar as pesquisas já desenvolvidas dentro do núcleo e também ampliar/amplificar as discussões acerca da imagem, nosso mote de pesquisa principal, visto que estudar acerca de determinados artistas e suas produções nos possibilita ‘focar’. Sabemos que na contemporaneidade, estamos imersos em uma produção exorbitante de imagens que muitas vezes não nos permite focar ou refletir acerca das imagens, uma

verdadeira imagerie como nos expõe Annateresa Fabris: “A imagem deixa de ser o antigo objeto óptico do olhar para converter-se em imagerie (produção de imagens)” (FABRIS, 1998, p.224).

Além disso, vale ressaltar que como resultado preliminar temos o crescimento significativo do número de acessos ao site do PhotoGraphein, desde o lançamento do podcast, que registra os acessos de IP's diferentes. Com relação ao mês anterior, em um mês obtivemos 300% de crescimento nos acessos. Este resultado evidencia o efetivo ganho proporcionado pela tecnologia para a reverberação de pesquisas acadêmicas desenvolvidas no Núcleo, aumentando o alcance e a acessibilidade ao conhecimento científico, sistematizado através da análise de imagens da arte.

4. CONCLUSÕES

O universo da cibercultura (LEVY, 2010) faz parte do nosso cotidiano e isso é um fato. Devemos compreender que tal universo é um reflexo das próprias demandas da nossa sociedade e por conta disso, é necessário habitar e coexistir neste espaço. Dessa forma, constata-se que tal espaço pode atuar enquanto um amplificador das pesquisas desenvolvidas dentro do âmbito acadêmico, possibilitando reverberar as discussões acadêmicas para um número maior de pessoas, pois muitas vezes elas acabam ficando restritas somente ao público universitário. Sendo assim, o PhotoGraphein Podcast, desenvolvido no núcleo de pesquisa e publicado em seu site, possibilita ampliar e difundir as discussões e resultados desenvolvidos acerca da imagem ao grande público, repercutindo para além dos muros da academia, possibilitando problematizar questões referentes ao consumo de imagens no contemporâneo utilizando os recursos disponibilizados pelas novas tecnologias da informação e comunicação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, Isaac Antônio. **IMAGEM:** representação versus significação IN: GAWRYSZEWSKI, Alberto (org.). **IMAGEM EM DEBATE.** Londrina: EDUEL, 2011, p. 205-218.
- CNN BRASIL. **Spotify apostou em podcasts, e então a pandemia mudou o que ouvimos.** CNN BRASIL BUSINESS. 15 de junho de 2020. Site Online. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/06/15/spotify-apostou-em-podcasts-e-entao-a-pandemia-mudou-o-que-ouvimos>. Acesso em: 20/09/2020.
- FABRIS, Annateresa. Redefinindo o conceito de imagem. **Revista Brasileira de História**, v. 18, n. 35, p. 217-224, 1998.
- KURTINAITIS, Marcos. Edward Hopper e a imagem cinematográfica. **Revista Ide**, v. 33, n. 51, p. 161-176, 2010.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2010.
- LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais.** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2010. Artigo Online. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>. Acesso em: 20/09/2020.
- SUSIGAN, Cristina. O silêncio e a estética na pintura de Edward Hopper: a iconografia norte americana. Campinas: Anais do XII EHA – ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE – UNICAMP. 2017. Artigo Online. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2017/Cristina%20Susigan.pdf>. Acesso em: 20/09/2020.